

O DISCURSO RELIGIOSO NA MÍDIA: O ACONSELHAMENTO RELIGIOSO SOBRE O CRISTÃO E O CARNAVAL NO CANAL DO *YOUTUBE* DO PASTOR LUCINHO BARRETO

THE RELIGIOUS DISCOURSE IN THE MEDIA: THE RELIGIOUS
ADVICE ON THE CHRISTIAN AND THE CARNIVAL IN THE
YOUTUBE CHANNEL OF PASTOR LUCINHO BARRETO

EL DISCURSO RELIGIOSO EN LA MEDIOS: EL ACONSEJAMIENTO
RELIGIOSO SOBRE EL CRISTO Y EL CARNAVAL EN EL CANAL DEL
YOUTUBE DEL PARTOR LUCINHO BARRETO

*Mônica Santos de Souza MELO**

Resumo: Nesse artigo nos propomos a descrever e interpretar a organização argumentativa de um aconselhamento publicado pelo pastor Lucinho Barreto no seu canal do *youtube*, em 24 de fevereiro de 2017, aconselhamento esse que impõe ao jovem evangélico o posicionamento que deve adotar sobre o carnaval. Utilizando recursos visuais da transmissão em vídeo que a plataforma oferece e usando uma linguagem acessível ao público jovem, o pastor publica regularmente pregações, devocionais e aconselhamentos breves, que chegam a ter centenas de milhares de visualizações. Recorreremos, no nosso trabalho, à Análise do Discurso, especificamente, ao modo de organização argumentativo, de Charaudeau (2008), conjugado a estudos sobre argumentação de Perelman e Olbrechts-Tytecae sobre as mídias televisuais, de Soulages (1999). Nossas análises permitiram constatar que, sob a roupagem de uma linguagem jovem, descolada, se revela um discurso bastante conservador e autoritário.

Palavras-chave: Discurso religioso; Midiatização; Semiologia.

Abstract: In this paper we propose to describe and interpret the argumentative organization of a counseling published by Pastor Lucinho Barreto in his youtube channel, on February 24, 2017, which imposes on the young evangelical the position he should adopt on the carnival. By adopting the visual capabilities of the video broadcast the platform offers a language accessible to young audiences, the pastor regularly publishes preaching, devotionals, and brief counseling that have hundreds of

* Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG (2003), com Pós-Doutorado em Estudos Linguísticos, na mesma instituição (2012). Professora Associada IV, do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFV. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Contato: monicamel@ufv.br; monicassmelo@yahoo.com.br.

thousands of views. In our work, we will turn to Discourse Analysis, specifically, Charaudeau's mode of argumentative organization, coupled with studies on argumentation by Perelman and Olbrechts-Tyteca and television media, by Soulages (1999). Our analyzes will show that, in the guise of a young detached language, the counseling reveals a rather conservative and authoritarian discourse.

Key-words: Religious discourse; Mediatization; Semiolinguistic.

Resumen: En este artículo nos proponemos describir e interpretar la organización argumentativa de un asesoramiento publicado por el pastor Lucinho Barreto en su canal de youtube, el 24 de febrero de 2017, asesoramiento que impone al joven evangélico el posicionamiento que debe adoptar sobre el carnaval. Utilizando recursos visuales de la transmisión de vídeo que la plataforma ofrece y un lenguaje accesible al público joven, el pastor publica regularmente predicaciones, devocionales y consejos breves, que llegan a tener cientos de miles de puntos de vista. Recurriremos, en nuestro trabajo, al análisis del discurso, específicamente, al modo de organización argumentativa, de Charaudeau (2008), en relación con estudios sobre la argumentación de Perelman y Olbrechts-Tyteca y sobre los medios de televisión, de Soulages (1999). Nuestros análisis permitieron constatar que, bajo el ropaje de un lenguaje joven, descolado, se revela un discurso bastante conservador y autoritario.

Palabras clave: Discurso religioso; mediatización; teoría semiolingüística.

Introdução

O discurso religioso tem recorrido às redes sociais para obter uma maior aproximação com o fiel, especialmente com o público jovem. Um exemplo dessa utilização é a evangelização promovida pelo pastor Lucinho Barreto, da Igreja Batista da Lagoinha, que interage com o público jovem não só através dos meios tradicionais (cultos, pregações e palestras), mas também por meio de programas de TV, de um *website* e de publicações nas redes sociais.

O discurso do Pastor Lucinho foi selecionado como objeto de análise pela representatividade desse religioso como formador de opinião especialmente entre o público jovem. Lucinho Barreto é pastor na Igreja Batista da Lagoinha (Belo Horizonte/MG). É bacharel e mestre em Teologia. Pesquisador de comportamento da juventude, palestrante e consultor sobre questões relacionadas aos jovens.

A igreja à qual se vincula é a Igreja Batista da Lagoinha. Trata-se de uma igreja de orientação evangélica renovada, cuja sede se localiza na cidade de Belo Horizonte e que tem, atualmente, como

líder, o pastor Márcio Valadão. É uma das igrejas evangélicas mais conhecidas do Brasil, tendo se tornado popular pela atuação do ministério de Louvor Diante do Trono.

Segundo Mariano (1999), a categoria de igrejas históricas “renovadas” serve para identificar denominações que resultam de dissidências de igrejas protestantes tradicionais, que seguem a teologia pentecostale às vezes neopentecostal. Como ocorre com as igrejas pentecostais e neopentecostais, as igrejas renovadas, dentre as quais a Igreja Batista da Lagoinha, investem maciçamente na evangelização através dos meios de comunicação. No caso da Igreja da Lagoinha, ela é proprietária de um canal de TV, a Rede Super, e administradora de inúmeros *sites* e de canais e contas nas diversas redes sociais, com milhões de seguidores em todo país.

A Igreja da Lagoinha atua em vários segmentos, através dos chamados “ministérios”. Atualmente, ela possui 12 ministérios, a saber: adolescentes, núcleos de células, missões e social, melhor idade, louvor e arte, intercessão, infantil, homens e mulheres, educação, comunicação, apoio e integração e juventude. Lucinho Barreto atua neste último.

No ministério da Juventude abordam-se temas variados voltados para o público jovem, dentre os quais a prática da fé na universidade e os princípios cristãos no namoro. O pastor Lucinho é uma das figuras mais atuantes e populares nesse ministério. Apresenta o Programa *Nunca é Tarde*, na Rede Super. Possui vários livros publicados, como: “*Manual de sobrevivência para o jovem cristão*”, “*100 dicas para pregadores Loucos por Jesus*” e a série de três volumes “*Loucos por Jesus*”, entre outros. Há mais de vinte anos trabalha com estratégias para evangelizar o público jovem e é muito popular nesse segmento.

Pastor Lucinho utiliza também um canal do *youtube* para evangelização. Esse canal possui um *link* que conduz o internauta a uma descrição na qual se apresentam um perfil do pastor e o objetivo do canal:

Bem vindos ao canal oficial de um cara louco de vontade de um dia se tornar um louco por Jesus. Com carisma, bom humor, sensibilidade aos problemas da juventude, pensamento rápido e talento para falar, Pr. Lucinho é uma das referências atuais da

juventude brasileira e tem dedicado sua vida para evangelizar, preparar e equipar jovens e igrejas para falarem do amor de Jesus e viver este amor com intensidade. Lucinho é pastor da mocidade da Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte/MG e também idealizador do Ministério Loucos por Jesus. Além disso, ele atua sistematicamente nas redes sociais, com devocionais e posts diários.¹

De antemão, o internauta tem, diante de si, uma imagem positiva do pastor e de sua trajetória de evangelização, que é voltada para o público jovem.

No presente artigo, pretendemos estudar as estratégias nos planos da encenação visual e verbal empregadas por esse pastor para se dirigir ao público jovem. Analisaremos o vídeo intitulado *Carnaval*, que foi publicado em 24 de fevereiro de 2017 (às vésperas do carnaval) com duração de 4,44 minutos e que obteve, até o momento, 24.836 visualizações. A escolha desse vídeo se justifica pela relevância da temática entre o público jovem, especialmente entre os evangélicos.

Se recuperarmos as origens do carnaval, veremos que a maioria dos pesquisadores associa as origens dessa festa ao cristianismo (especialmente, ao catolicismo). Para Soihet (1999), o carnaval está ligado ao início da quaresma, uma vez que representa um momento de entrega a uma “última libertinagem” (p. 4) antes de um período de imersão em orações, jejuns e preparação espiritual para a Páscoa. Sendo assim, o carnaval é um período de liberação, que se contrapõe às restrições impostas ao fiel no período quaresmal. Para Soihet (1999):

(...) as funções do carnaval, enquanto pré-quaresma e antiquaresma, afastam-no ao máximo dos valores ascéticos do cristianismo. Ao inverso da quaresma – que exalta a abstinência alimentar, sexual e a prática das virtudes – o carnaval sublinha o pecado, a gula, a lubricidade. Na medida em que ele visa “enterrar a vida pagã”, reproduz certos ritos preexistentes ao cristianismo nas festas de inverno pagãs, tais como foram amalgamadas ao catolicismo popular, num período de bricolage cultural. Explicando esta apropriação, lembra Ladurie que o cristianismo é também uma religião do pecado, sendo normal que ele tenha digerido estes ritos pagãos e que tenha

¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/prlucinho>> Acesso em: 01 mar. 2017.

assimilado plenamente a alegria pecaminosa do carnaval, sob a condição de expulsá-la à aproximação da quaresma (SOIHET, 1999, p. 4, grifos no original).

A partir de Soihet (1999) pode-se dizer que o carnaval é um período caracterizado por práticas que contrariam os comportamentos que se esperam de um cristão. Daí decorre uma postura das igrejas ora de condenação ora liberação da participação de seus fiéis nas festividades carnavalescas, liberação essa condicionada a uma espécie de “purgação” durante o período da quaresma. Dentre as igrejas cristãs, católicos e evangélicos costumam adotar posturas diferentes. Enquanto entre os católicos há uma tolerância a essa participação, desde que se dê com moderação, entre as igrejas evangélicas essa participação é quase sempre vetada. Esse é o caso da Igreja Batista da Lagoinha. É o que se constata quando se busca no *site* dessa igreja, como ela define o carnaval. Num texto publicado no *site* da Igreja em 24 de fevereiro de 2014, a igreja se posiciona em relação à participação do crente no carnaval:

“Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o vinho os esquite! E harpas e alaúdes, tamboris e gaitas, e vinho há nos seus banquetes; e não olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos. Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede. Portanto, o inferno grandemente se alargou, e se abriu a sua boca desmesuradamente; e para lá descerão o seu esplendor, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que entre eles se alegram. Então, o plebeu se abaterá, e o nobre se humilhará; e os olhos dos altivos se humilharão” (Isaías 5.11-15).

Isaías não se refere ao Carnaval, mas o texto nos mostra vários elementos comuns entre as festas pagãs daquela época e as atuais. O Carnaval apresenta muitos atrativos; inclusive, para os jovens cristãos. Hoje, muitas coisas são aceitas sob o pretexto de que “não tem nada a ver”. Precisamos tomar cuidado, pois essa festa tem sido um caminho de destruição para muitas vidas.

Para recebermos alguma coisa, não basta que haja beleza ou sabor. É preciso que saibamos a procedência. Já pensou se você estiver comendo um frango saboroso na casa de alguém e, de repente, souber

que o mesmo veio de um despacho na encruzilhada. A procedência é uma informação importante.

A origem do Carnaval é um pouco obscura. Há quem afirme que a mesma esteja relacionada às homenagens à deusa Ísis no Egito, por volta do ano 4000 a. C. Porém, é mais concreta a ligação com as festas gregas ao deus Dionísio em 600 a. C. e às festas romanas ao deus Baco (deus do vinho), chamadas bacanais. Eram festas pagãs, incluindo orgias que se faziam em homenagem aos deuses como agradecimento pelas colheitas. Eram realizadas procissões que, com o tempo, se transformaram nos desfiles que conhecemos.²

A citação acima, embora longa, é importante para entendermos como a Igreja Batista da Lagoinha se posiciona sobre o carnaval. Associando o carnaval aos bacanais gregos e recuperando a citação bíblica, o texto adverte o cristão sobre os perigos dessa festa.

Depois de toda essa reflexão que nos fez conhecer um pouco sobre a Igreja à qual se vincula o pastor Lucinho, questionamos se predomina na fala do pastor a visão conservadora pregada pela igreja ou se o seu discurso se harmoniza com a sua postura aparentemente revolucionária, “descolada” que ele assume na mídia e nas redes sociais.

Para emprendermos essa investigação, apresentaremos, inicialmente, os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam nossa análise, algumas reflexões em torno da relação entre o discurso religioso e a mídia, para, em seguida, analisarmos o discurso em questão.

1 Fundamentação teórica e metodológica

Uma vez que nos propomos a analisar a linguagem levando em conta suas condições de produção, consideramos apropriado adotar como base teórica e metodológica da nossa análise a Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, integrada a alguns estudos na linha da argumentação, como os de Maingueneau, que revisita a noção de *ethos*, e de Perelman e Olbrechts-Tyteca, no campo da Nova Retórica.

² Disponível em: <<https://www.lagoinha.com/ibl-vida-crista/o-carnaval-sua-origem-e-significado/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

A Semiologia, nosso eixo teórico, considera o ato de linguagem como o produto de um contexto e que se insere num projeto geral de comunicação, que é concebido por um sujeito comunicante, o qual precisa organizar seu discurso em função da situação em que se encontra. Nessa perspectiva, o sujeito falante está subordinado a um espaço de restrições, que compreendem as condições mínimas às quais o ato de linguagem deve satisfazer para que seja válido, e a um espaço de estratégias, que corresponde às escolhas que os sujeitos podem fazer na enunciação comunicativa. As restrições são estabelecidas pelo contrato comunicacional, que se refere a uma espécie de obrigação convencional de cooperação que liga os parceiros numa finalidade de dizer e que atribui a eles determinados papéis linguageiros, definindo restrições que estes devem seguir no ato de linguagem e que codificam as práticas sociolinguísticas em função das circunstâncias do discurso, a partir das quais vão se definir as estratégias a serem adotadas.

A Teoria da Semiologia se propõe a estudar os discursos sociais do ponto de vista do sentido. Para isso é necessário: adotar instrumentos de análise para decompor e descrever o objeto de estudo (problemática semi-discursiva); propor hipóteses gerais sobre a significação social e o funcionamento do objeto que se analisa (problemática sociocomunicativa); interpretar os dados (problemática interpretativa). Charaudeau propõe que se integrem essas três problemáticas: a problemática semi-discursiva postula que o mundo pode ser percebido através de categorias de sentido, que dependem de categorias de formas. Essas não possuiriam um mero valor referencial, mas uma função representacional. A problemática sociocomunicativa estabelece que os fatos de linguagem participam de um quadro mais geral, o do comportamento humano, que se caracteriza pela convivência de indivíduos que tentam se influenciar. A problemática da interpretação relaciona o sentido proveniente da categorização referencial (externa) com o proveniente da categorização discursiva (interna).

Acreditando que é necessário decompor o objeto de estudo para em seguida interpretá-lo, a Semiologia postula que o discurso deve ser descrito em termos de sua organização enunciativa, descritiva, narrativa e argumentativa, enfatizando-se, na análise, o modo predominante no texto analisado. No nosso caso, é a dimensão

argumentativa que mais nos interessa nesse momento, por ser essa dimensão a predominante no gênero focalizado.

Com relação à argumentação, Charaudeau (2008) a considera um processo intersubjetivo, já que exige, além de um sujeito que desenvolva uma asserção sobre uma tese, outro sujeito que constitui o alvo da argumentação. Porém, a existência de um dispositivo argumentativo não determina a forma particular que assumirá a argumentação num texto, mas essa depende de fatores situacionais, isto é, da influência determinada pela situação de troca e pelo contrato de fala. Na busca da influência, que consiste em fazer o outro partilhar um universo de discurso, o enunciador pode recorrer a um processo lógico e a outros meios, como os proporcionados pelo dispositivo enunciativo adotado e pelos outros modos de organização do discurso.

Nessa perspectiva, o sujeito falante usa estratégias argumentativas em função das finalidades de influência que correspondem a seu projeto de fala. O dispositivo argumentativo será constituído pela tese a ser postulada e pelos universos de problematização e contextualização, implícito e explícito. Essas estratégias se desenvolvem de forma a determinar a posição de autoridade do sujeito falante, reforçando sua legitimidade, e servem também para dotar o discurso de credibilidade. Para obter esses resultados, o sujeito se valerá de procedimentos argumentativos a fim de legitimar a sua fala, atribuir credibilidade à mesma ou, ainda, captar o seu interlocutor. Na tentativa de legitimação, o enunciador se apoiará numa posição de autoridade (seja institucional ou pessoal) para se pronunciar. Já na tentativa de alcançar credibilidade, o locutor se posicionará de maneira a determinar uma posição de verdade. E por fim, quando estiver em cena o jogo de captação, o locutor tentará convencer o interlocutor sobre sua fala, incitando-o a realizar ações pautadas nesse convencimento.

Tomando por base esses princípios, pretendemos analisar, em termos de sua encenação visual e verbal, as estratégias adotadas pelo pastor Lucinho Barreto no vídeo *Carnaval*, publicado no seu canal do *youtube*, analisando essas estratégias à luz das condições de produção do discurso. Para isso, foi necessário adotar algumas estratégias de ação, entre elas o *download* e a transcrição do vídeo em questão, que nos permitiram análise dos estratos visual e verbal, a partir de alguns de seus componentes.

2 Os domínios de prática midiático e religioso

A publicação de vídeos de natureza religiosa em redes sociais é produto de uma interseção entre os domínios religioso e midiático.

No âmbito da Teoria Semiociuística do Discurso, os domínios de prática social se definem por serem lugares de produção das interações sociais que se organizam em setores de atividades.

Nessa perspectiva, o domínio de prática de comunicação midiático se baseia num contrato de comunicação específico, cujas atividades se caracterizam por finalidades particulares, identidades e papéis dos sujeitos envolvidos e formas específicas dos esquemas situacionais de cada mídia. Com relação às identidades dos sujeitos envolvidos, pode-se dizer que toda produção midiática é produzida por uma equipe e se direciona para uma coletividade. A princípio, esse tipo de comunicação é monologal, pois, além de o destinatário não estar presente no lugar e no momento da produção da mensagem, não há possibilidade de reversibilidade, ou seja, os leitores, ouvintes ou telespectadores não são verdadeiros interlocutores. Locharde e Boyer (1998) mencionam, no entanto, a tentativa, por parte da instância de produção desse tipo de discurso, de estabelecer um “pseudodiálogo” com a instância de recepção. É o que eles chamam de “dialogismo midiático”.

A comunicação midiática envolve, portanto, um complexo processo enunciativo, tanto na instância de produção quanto na instância de recepção. A partir de Charaudeau (2008) podemos descrever o ato de linguagem subjacente ao vídeo analisado.

O domínio religioso, por sua vez, se compõe de uma série de interações que têm a Igreja como instância produtora de discursos e a população em geral— e o fiel, de forma específica — como instância de recepção. A igreja exerce um poder incontestável sobre o fiel. Trata-se do chamado “poder pastoral”, nos termos de Foucault (2004). Para Foucault, esse tipo de poder instituído pelo cristianismo se caracteriza pela presença de indivíduos que passaram a desempenhar, na sociedade cristã, o papel de verdadeiros condutores (“pastores”) em relação ao grupo (“ovelhas”) e cuja função é garantir o bem-estar desse grupo e promover a “salvação” individual. Essa salvação, contudo, depende da obediência, por parte do indivíduo, de uma série de leis que não coincidem, necessariamente, com as leis comuns já existentes na

sociedade e que são impostas no âmbito do domínio jurídico. Essas leis seriam disseminadas pelo pastor, que seria também responsável por zelar pelo seu cumprimento. A obediência incondicional ao pastor é, então, condição essencial para se obterem a virtude e, conseqüentemente, a salvação.

Na situação de comunicação analisada há uma interseção entre os domínios midiático e religioso.

O vídeo com a mensagem de aconselhamento analisada foi publicado num canal do *youtube*, que é um dispositivo que consiste numa rede social de vídeos que congrega, atualmente, mais de um bilhão de usuários. Esse recurso possibilita que se publiquem conteúdos mais dinâmicos e originais e permite que o administrador mantenha um vínculo com os inscritos naquele grupo e promova a interação entre eles. As publicações por meio desses canais costumam ter uma repercussão muito grande e, em alguns casos, os vídeos podem chegar a ter centenas de milhares ou mesmo milhões de visualizações.

Na situação de comunicação analisada temos, no circuito externo da comunicação, o Eu-comunicante (Eu-c), que é composto de vários elementos, desde os responsáveis pela criação e manutenção do canal do *youtube*, sua configuração física, *layout*, até a denominação religiosa (Igreja Batista da Lagoinha), que se faz representar pelo pastor Lucinho, considerado, na perspectiva semiolinguística, o Eu-enunciador (Eu-e), aquele que assume a autoria da fala e que interpela, diretamente, o sujeito interpretante.

Vejamos, agora, como se constitui a mensagem em foco nesse artigo. Partimos da descrição do gênero mensagem de aconselhamento, para, em seguida, descrever os procedimentos argumentativos predominantes na fala do Pastor Lucinho.

3 A mensagem de aconselhamento como gênero situacional

As mensagens de orientação ou aconselhamento espiritual, como as do Pastor Lucinho, podem ser descritas adotando-se alguns parâmetros definidos por Charaudeau (2004) para compreensão dos chamados “gêneros situacionais”. Para esse autor, a descrição de qualquer gênero depende da observação de aspectos situacionais e de suas características físicas, identitárias, contratuais, discursivas e formais.

Quanto aos aspectos situacionais, esse gênero pertence aos domínios midiático e religioso. Tais domínios instituem uma situação de comunicação de direcionamento espiritual e moral, na qual o enunciador-conselheiro sugere ao ouvinte uma ação futura que o beneficiará. Para tanto, o sujeito seleciona duas visadas: a visada de informação (fazer-saber) e a visada de incitação (fazer-fazer). Em relação à situação de comunicação da mensagem de doutrinação em questão, temos como enunciador o pastor Lúcio Barreto e como interlocutores os internautas que assistem a essa mensagem. Na mensagem analisada, o locutor procura definir o carnaval, a partir dos princípios da Igreja para, em seguida, propor como o crente deve se comportar durante esse período.

Em termos das características físicas, constatamos que os parceiros não estão presentes fisicamente, já que se trata de uma troca mediada pela *internet*. No que se refere às características identitárias dos parceiros da troca, temos acesso às do locutor, enquanto, em relação aos interpretantes, há uma expectativa de que se trate, em sua maioria, de um público jovem e evangélico. Contudo, sabemos que essa expectativa pode não se confirmar plenamente, uma vez que não há um controle nem um monitoramento objetivo de quem, de fato, pode acessar ou acessou tal mensagem.

Quanto às características contratuais, que dizem respeito à possibilidade de interação entre os parceiros e à finalidade do discurso, verificamos que o contrato não permite uma troca dialogal *stricto sensu*. Porém, há uma situação pseudodialógica, pois Lucinho simula um diálogo com o interlocutor, como veremos. Quanto à finalidade, podemos identificar, na mensagem de orientação, uma dupla finalidade: a *captação* de fiéis, através do uso de estratégias de identificação e de credibilidade e a consequente *doutrinação*, a partir da defesa dos princípios pregados pela igreja.

Em relação às restrições discursivas, o direcionamento é um gênero predominantemente argumentativo. A descrição da organização argumentativa da mensagem em questão será apresentada em seguida.

Finalmente, em termos da organização textual, o gênero descrito comporta uma estrutura com uma introdução, de caráter predominantemente delocutivo, e depois uma exposição de argumentos e incitação a um comportamento, com o uso dos comportamentos elocutivo e alocutivo, respectivamente.

4 Organização Discursiva do Aconselhamento “Carnaval”

4.1 Situação de comunicação e estrutura geral do aconselhamento

No circuito interno do aconselhamento, temos um enunciador visual (Eu-e1), responsável pela enunciação visual, que se dirige a um destinatário observador (Tu-d1) através das imagens veiculadas. O Eu-e1 é responsável pela seleção e composição das imagens, escolhas de planos, enquadramentos e recursos visuais variados, criando uma enunciação complementar à verbal. Também compõe a instância de produção um enunciador verbal (Eu e-2), o apresentador responsável pela enunciação verbal-oral, isto é, o pastor-aconselhador, que se dirige ao Tu-d2, o ouvinte. Temos, ainda, na instância de recepção, como interpretante (Tu-i), todo e qualquer internauta que se detenha para assistir ao vídeo.

Na articulação entre os circuitos externo e interno constata-se uma situação de assimetria típica do discurso religioso. Isso se deve não só ao fato de se tratar de uma comunicação midiática, mas também por haver uma relação assimétrica entre os planos espiritual (representado pelo pastor) e terreno (representado pelos fiéis). No entanto, ao longo de sua fala, o falante recorre a algumas estratégias que procuram aproximá-lo do ouvinte. Dentre essas estratégias, destacamos o uso da modalidade elocutiva, com o uso da primeira pessoa e de expressões de valor axiológico através das quais o pastor deixa claro sua avaliação sobre o carnaval. Essa avaliação reflete um posicionamento institucional em torno do tema. O pastor expressa sua opinião em várias passagens, desde o momento em que assume que é contra o carnaval até quando opina sobre a realização dos retiros pelos evangélicos. As passagens abaixo são exemplos disso:

Claro que eu sou [contra o carnaval], claro que eu sou. Por que que eu sou contra o carnaval? Primeiro, porque eu tenho filhos.

Vocês estão olhando pra um dos maior fazedor de festas Uhhh! Perdi a conta de quantas dezenas de festas eu já organizei pros jovens.

As opiniões expressas pelo pastor deixam entrever um universo de crenças que o pastor pretende propor ao ouvinte. Esse posicionamento assumido pelo locutor é acentuado pelo uso de

interjeições, exclamações e gritos. Essas ocorrências, conjugadas ao uso da linguagem coloquial, inclusive com transgressões de ordem gramatical e com o canto do pastor no início do vídeo, contribuem para promover um efeito de aproximação entre o pastor e o crente.

Aproximando-se do final do seu aconselhamento, o pastor utiliza a modalidade elocutiva de obrigação. De acordo com Charaudeau, a obrigação consiste em o locutor estabelecer, a partir do seu enunciado, uma ação a fazer, cuja realização depende dele. Essa ação a realizar pode ser imposta por uma pressão interna ou por uma coerção externa. Na fala do pastor, ao afirmar “precisamos não só nos preocupar com a gente, mas levar pra esses jovens que estão aí fora perdidos a água da vida, que é Jesus” ele usa a forma verbal na primeira pessoa do plural (nós) assumindo que a tarefa de resgatar os jovens “perdidos” é sua e também dos jovens evangélicos.

E é seguindo essa orientação que o pastor finaliza sua fala, adotando a modalidade alocutiva, e interpelando o jovem evangélico a vencer um “desafio”: ser uma pessoa pura, que não se “contamina” pelos vícios e vicissitudes do carnaval. Ao assumir essa postura, o locutor assume o seu estatuto de autoridade, que o autoriza a interpelar o outro, esperando que o outro reaja positivamente a essa interpelação. Por fim, usa da injunção “Que você ore pelo Brasil e que você seja um agente transformador”. Com o uso dessa modalidade, o locutor assume uma posição de autoridade que lhe confere o poder de estabelecer para o ouvinte uma ação a realizar, impondo essa ação como algo obrigatório.

Vejam, a partir de agora, aspectos da organização argumentativa da fala do Pastor Lucinho.

4.2 Organização argumentativa

No aconselhamento analisado o pastor defende a tese de que o evangélico não deve participar do carnaval. Parte de uma estruturação delocutiva, onde define o carnaval e, ao mesmo tempo, o compara à festa no passado, para, em seguida, posicionar-se, abertamente, na primeira pessoa, assumindo sua posição contra o carnaval e, por fim, orientar que o jovem evangélico não participe dessa festa.

Segundo Charaudeau (2008), a argumentação se pauta, em geral, em procedimentos semânticos e em procedimentos discursivos.

Ambos os procedimentos são utilizados pelo pastor Lucinho, como veremos a seguir.

Os procedimentos semânticos consistem na utilização de argumentos pautados num consenso social, construído a partir do fato de o grupo compartilhar determinados domínios de avaliação. Esses procedimentos encontram uma correspondência no trabalho de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), quando esses tratam da noção de valor. Para esses autores, concordar em relação a um valor

é admitir que um objeto, um ser ou um ideal deve exercer sobre a ação e as disposições à ação uma influência determinada, que se pode alegar numa argumentação, sem se considerar, porém, que esse ponto de vista se impõe a todos (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 84).

Sendo assim, ao tratar dos procedimentos semânticos, Charaudeau (2008) distingue valores que são enfatizados nos discursos.

O Pastor Lucinho, no aconselhamento em questão, constrói sua argumentação pautada nos procedimentos semânticos relacionados predominante aos domínios de avaliação do ético e do hedônico.

O domínio de avaliação do ético define os comportamentos humanos em termos do bem e do mal, a partir de regras de comportamento impostas ao indivíduo em geral por leis do consenso social. No aconselhamento, o pastor descreve o tipo de comportamento daquele que participa do carnaval como altamente nocivo. Por outro lado, é um comportamento recomendável, nesse período, participar de retiros para fortalecimento espiritual. Contudo, o pastor faz questão de deixar claro que esse posicionamento não impede que o jovem cristão se divirta. Incorpora, portanto, a seu discurso, o domínio de avaliação do hedônico, que define os projetos e as ações humanas em termos do prazer que eles propiciam. Assim, o pastor tenta mostrar que a alegria do carnaval é uma “alegria maquiada” e que o jovem evangélico pode participar de outras festas “com alegria e pureza”.

Constata-se, também, na fala do pastor, o uso de procedimentos discursivos para se defender a tese de que o evangélico não deve participar do carnaval. Para isso, o pastor se esforça por descrever o carnaval, atualmente, definindo-o e diferenciando-o dessa

festa no passado. Recorre, portanto, a dois procedimentos discursivos centrais: a definição e a comparação.

De acordo com Charaudeau (2008), a definição é uma atividade que pode ser usada estrategicamente, produzindo um efeito de evidência e de saber sobre o sujeito interpretante. No aconselhamento analisado, o pastor parte de uma definição consensualmente aceita de carnaval: “A palavra carnaval já é óbvia: festa da carne”. A partir dessa definição, é deduzida uma série de qualificações negativas da festa, que resumem um imaginário de crença pregado pela denominação religiosa à qual o pastor se vincula. Assim, segue-se uma série de avaliações a respeito do carnaval:

...festa da carne, onde as pessoas se entregam aos prazeres, bebida, dança.

... a palavra carnaval no Brasil tem um significado só: liberou geral! Uhhh! Faz-se de tudo o que o ser humano pensa em fazer nesses cinco dias.

...o pessoal não tá querendo saber de igreja na quarta, não tem negócio de cinza, o povo quer tomar mais pinga, e tá prostituindo e tá ficando na doideira.

Para reforçar essa imagem depreciativa do carnaval, o pastor propõe uma comparação entre a festa no passado e nos dias de hoje.

E o carnaval começou há várias décadas atrás no Brasil como uma brincadeira de rua. As famílias iam se divertir, né, se alegravam de uma forma pura, inocente. A coisa não ficou por isso. Ela foi esquentando, esquentando, ficando mais doida e hoje as pessoas vêm do mundo inteiro, porque a palavra carnaval no Brasil tem um significado só: liberou geral.

Trata-se de uma comparação por dessemelhança, a partir da qual o pastor coloca em evidência as divergências do carnaval do passado (em que as pessoas se divertiam de forma “pura” e “inocente”) e do presente (um verdadeiro “liberou geral”). Esse procedimento também é usado quando o pastor estabelece uma comparação implícita entre o carnaval e as festas organizadas no âmbito da igreja, a partir da qual se associa o carnaval à libertinagem e à prostituição:

Perdi a conta de quantas dezenas de festas eu já organizei pros jovens, mas festas com alegria, com pureza, sem bebida, sem confusão, sem moça sentar no colo de rapaz, sem prostituição, nada disso que desagrada tanto o coração do nosso pai.

Segundo Charaudeau (2008), a comparação possui um valor argumentativo por produzir um efeito pedagógico que reforça a prova de uma conclusão ou de um julgamento. Nesse sentido, ao comparar o carnaval no passado e no presente, o locutor procura evidenciar o caráter permissivo que esta festa teria adquirido ao longo dos anos, afastando-se do que seria uma festa familiar.

Tal raciocínio serve de fundamento para a afirmação que se segue, na qual o pastor afirma que é contra o carnaval porque tem filhos. O comportamento do pastor constitui-se num modelo a ser seguido pelo crente. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), um comportamento particular pode servir “para estimular a uma ação nele inspirada” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 413). De acordo com esses autores, servem de modelos os comportamentos de pessoas ou grupos de prestígio, como é o caso do pastor no meio evangélico. Sendo assim, sua conduta deve ser imitada e todo comportamento que for, do seu ponto de vista, condenável, deve ser evitado.

O pastor recorre ainda ao procedimento discursivo da acumulação, através do qual são utilizados vários argumentos para fundamentar uma mesma prova. Um exemplo desse procedimento é a sequência:

O carnaval tem destruído muitos lares. É o período do ano onde mais pessoas morrem nas estradas, onde tem mais gente alcoolizada. Aonde se transmite mais doenças sexualmente transmissíveis. Aonde tem muito, muito suicídio, por incrível que pareça. Ao contrário dessa alegria maquiada não é, essa coisa é tão permissiva, tão perversa, que ela embrulha o estômago de Deus.

Na passagem acima, o pastor enumera todos os prejuízos que seriam causados pelo carnaval, encerrando a sequência com uma avaliação que, no âmbito religioso, pode ser decisiva para uma tomada de posição por parte do ouvinte: a certeza de que essa festa “embrulha

o estômago de Deus”. Deve-se destacar que todas as informações, expressas em asserções de caráter delocutivo, criam um efeito de verdade sobre o ouvinte, embora nenhum dado comprobatório ou fonte de tais informações tenham sido apresentados.

O aconselhamento estabelece, desde o início, uma estrutura dicotômica, na qual se opõem, de um lado, santidade e, de outro, pecado. No quadro abaixo procuramos descrever as expressões que se encontram no discurso e que marcam essa oposição:

Quadro 1- Oposição entre santidade e pecado

Santidade	Pecado
Igreja	Aí fora
Retiros em sítios, mato	Carnaval na cidade
Cultura do céu	Cultura da terra
Festa do Espírito Santo	Festa da carne
Saúde	Doença
Jovem cristão	Jovens que estão perdidos

Adotando uma estrutura argumentativa em que se expressam propostas em relação às quais o pastor contra-argumenta, o pastor se opõe à ideia de que o carnaval deve ser mantido, por se tratar de uma tradição popular. A contra-argumentação se fundamenta na ideia defendida pelo pastor de que tradições culturais podem e devem ser repensadas e revistas, se causam prejuízos à população. Dessa vez, usa a favor de sua proposta, o recurso da descrição narrativa, procedimento discursivo pelo qual um fato narrado pode produzir um efeito de exemplificação, reforçando ou produzindo uma prova. No discurso, pastor Lucinho se refere a uma antiga tradição indiana, o *suttee*, abolida a partir da chegada do cristão Willian Carey. Ao comparar essa tradição, que consistia em matar todas as mulheres viúvas na Índia, ao carnaval, o pastor, mais uma vez, promove a construção da imagem dessa festa como algo abominável. Um costume do qual os brasileiros devem se libertar.

5 Estratégias no plano da composição visual

Ao tratar da comunicação que recorre a dispositivos televisuais, Soulages (1999) acredita que o conjunto das mensagens

audiovisuais necessita de instrumentos de análise que esclareçam as formas de estruturação que nelas se elaboram. Para esse autor, existem no interior do sistema icônico tipos de estruturação ou de procedimentos que podem operar como instruções de sentido. Assim, os componentes das mensagens televisuais se comportariam como signos, capazes de veicularem valores denotados e conotados. Esses componentes se apresentam no nosso *corpus*. Sendo assim, descreveremos, em linhas gerais, alguns aspectos referentes ao cenário e às opções de enquadramento que compõem o estrato visual do vídeo em questão, que se tornam relevantes em termos da consolidação de uma imagem positiva do enunciador, contribuindo para a persuasão do espectador/internauta.

Tratando da enunciação visual, verificamos que predomina, no vídeo analisado, aquilo que Soulages (1999) denomina dispositivo enunciativo de mostração. Esse dispositivo se constrói a partir de um enunciador real que se afirma como pertencente ao mesmo universo que seu destinatário, interpelando-o. O destinatário é, conseqüentemente, constituído e construído como um sujeito individualizado. A comunicação se estabelece, portanto, sobre uma aparente ausência de mediação entre a cena representada e o sujeito observante, privilegiando-se a transparência e o contato individualizado. Esse dispositivo tem como modo de direcionamento típico o direcionamento direto, processo que predomina, por exemplo, nos jornais televisivos. As estratégias discursivas empregadas nesse caso propõem uma articulação direta com o espaço externo e simulam uma espécie de diálogo entre o apresentador-aconselhador e o espectador-crente, que, justamente por propor essa aproximação com o espectador, podem funcionar como estratégia de captação.

A composição visual é, nesse tipo de discurso, outro elemento de captação altamente relevante. O estrato visual que compõe esse tipo de mensagem inclui as escolhas em termos de elementos figurativos, tais como o cenário e objetos expostos em cena, e elementos não-figurativos, como as opções de enquadramento, ângulos predominantes, cores e texturas expostas. Inclui, também, a própria figura do enunciador e a forma como ela se apresenta em cena. Todos esses elementos promovem a construção de uma determinada imagem do locutor. Isso nos remete ao trabalho de Maingueneau (2005), que retoma o conceito clássico do *ethos* para dotá-lo, no âmbito dos

estudos discursivos, de uma concepção “encarnada”. Para esse autor, o *ethos*, isto é, a imagem criada pelo falante a partir do seu discurso, engloba tanto a dimensão verbal, quanto a dimensão visual, como um “conjunto de determinações físicas e psíquicas ligados ao chamado ‘fiador’ pelas representações coletivas estereotípicas” (MAINGUENEAU, 2005, p. 19).

A noção de fiador para Maingueneau corresponde a uma caracterização do corpo do enunciador (uma “corporalidade”) construída a partir de certos índices materializados na enunciação. A corporalidade está “associada a uma compleição física e a uma maneira de vestir-se. Mais além, o *ethos* implica uma maneira de se mover no espaço social, uma disciplina tácita do corpo apreendida através de um comportamento” (MAINGUENEAU, 2005, p. 18). Sendo assim, a “corporalidade” associada ao pastor Lucinho de pessoa jovem harmoniza com o seu modo de falar, o que favorece a identificação com o público jovem, alvo do seu ministério. No vídeo analisado essa imagem é reforçada pelo recurso às montagens produzidas ao longo do vídeo. Os desenhos e figuras que se somam à imagem do pastor servem para ilustrar o conteúdo da enunciação verbal, atribuindo à situação um clima de brincadeira e gerando um efeito de humor. No entanto, o humor aqui pode ser considerado como uma estratégia de caráter patêmico, a partir do qual se espera obter uma identificação com o público jovem e a consequente aceitação do conteúdo do aconselhamento.

Quantos à composição visual do programa, as cores fortes empregadas, os objetos dispostos em cena, e o uso de imagens de personagens conhecidos do público jovem favorecem a identificação com esse segmento. As opções de enquadramento, com predomínio do plano próximo, são um elemento a mais a criar uma ilusão de proximidade com o internauta. Também a forma como o pastor se apresenta, sua imagem jovial e sua linguagem coloquial e despojada proporcionam uma espécie de ilusão de proximidade com o espectador, que quebra, aparentemente, a distância entre os dois planos (espiritual e terreno) representados pelo pastor e pelo crente, respectivamente.

Essa imagem de uma pessoa jovial, brincalhona e carismática se choca fortemente com os princípios por ele defendidos, que são bastante conservadores, o que nos leva a crer que essa imagem se articula aos procedimentos de ordem argumentativa descritos acima

para levar o jovem a aderir ao pensamento da igreja, o qual se impõe na situação de comunicação analisada.

Considerações finais

A descrição e análise do vídeo “Carnaval”, publicado pelo Pastor Lucinho Barreto no seu canal do *youtube*, nos permitiram constatar o uso de estratégias variadas, no plano da encenação visual e da encenação verbal, com a finalidade de fazer o público compartilhar a visão dos evangélicos em torno do carnaval. Constata-se neste caso que, embora a igreja esteja utilizando dispositivos de comunicação contemporâneos, e recorra a um formato e a uma linguagem que remete ao público jovem e à renovação a ele associada, o seu representante defende, de forma rígida, valores bastante conservadores. O aconselhamento analisado é um exemplo da prática do poder pastoral, pautado na autoridade do pastor, que recorre ao processo de midiaticização do discurso religioso para difundir, num espaço novo e entre um segmento que ainda se mantém afastado da igreja, o público jovem – os valores tradicionalmente defendidos pela igreja.

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, Ida. Lúcia; MELLO, Renato. (Org.) **Gêneros: reflexões em Análise do Discurso**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004. p. 13-41.

_____. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Tradução de Angela M. S. Corrêa e Ida Lucia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade e política**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

LOCHARD, Guy. ; BOYER, Henri. **La communication médiatique**. Paris: du Seuil, 1998.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**. Tradução de Dilson

Ferreira da Cruz e Fabiana Komesu e Sírío Possenti. A construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005. p. 69-92.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**. Sociologia do novo pentecostalismo do Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

PASTOR LÚCIO BARRETO. **Carnaval**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XfWIMc1tstM>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SOIHET, Rachel. Reflexões sobre o carnaval na historiografia: algumas abordagens. **Tempo** (London), Rio de Janeiro, v. 7, p. 169-188, 1999.

SOULAGES, Jean-Claude. **Les mises en scènes visuelles de l'information**. Étude comparée France, Espagne, États-Unis. Paris: Nathan, 1999.

Recebido em: 10/07/2017

Aceito em: 20/08/2017